

O ALTAR MONUMENTO DO PRIMEIRO CONGRESSO EUCARÍSTICO DE GOIÂNIA - 1948

Patricia Bueno Godoy
patriciabg@ig.com.br
Faculdade de Artes Visuais - FAV/UFG

ISSN 2316-6479

Resumo

O foco desta pesquisa é o Primeiro Congresso Eucarístico de Goiânia, realizado em 1948. O evento gerou desdobramentos artísticos, dentre os quais, a ornamentação da Praça Cívica que contou com a construção de um altar monumental confeccionado no estilo art déco. O Altar Monumento foi inspirado em um projeto do arquiteto Mário Penteadado destinado à ermida da Santíssima Trindade, em Pirenópolis. O projeto, publicado em 1935, jamais foi realizado, no entanto, verificamos que sua tipologia foi aplicada no altar do Congresso, motivo de nossa investigação.

Palavras-chave: Primeiro Congresso Eucarístico de Goiânia, Dom Emanuel Gomes de Oliveira, Mário Penteadado, Art Déco.

Abstract

The focus of this research is the First Eucharistic Congress in Goiania, held in 1948. The event generated artistic developments, among which, the ornamentation of the Praça Cívica which included the construction of a monumental altar made in art déco style. The Altar Monument was inspired by a design by architect Mario Penteadado, for the chapel of the Holy Trinity in Pirenópolis. The project, published in 1935, was never realized, however, find that their typology was applied at the altar of Congress subject of our investigation.

Keywords: First Eucharistic Congress in Goiania, Dom Emanuel Gomes de Oliveira, Mário Penteadado, Art Déco.

Desde o princípio da civilização a arte se apresenta no cotidiano humano conectando-se com o cosmos, exteriorizando esperanças e unindo pessoas em torno a ideais comuns. Eventos monumentais pedem cerimoniais requintados e ocasionalmente a arte se faz presente, integra profissionais de diversas frentes que se organizam em benefício do sucesso de seus projetos. São inúmeros os exemplos que a arte nos legou nesse sentido, ainda podemos sentir a presença dessa força espiritual desde a arte rupestre, nas câmaras mortuárias da antiguidade ou nas inúmeras igrejas erigidas no período colonial brasileiro. É certo que os recursos materiais e financeiros nem sempre foram proporcionais à dimensão da ostentação do discurso que se queria firmar, por isso, não é raro encontrar em todos os períodos exemplos de obras inacabadas, projetos reduzidos, com suas formas e a aparência iniciais alteradas.

Goiânia, a cidade projetada, sentiu logo no início os desafios para a concretização dos seus projetos. Desde o início, o governo do Estado de Goiás conviveu com os escassos recursos para a construção de sua nova capital (MELLO, 2006, p. 42). A situação não era diferente em relação aos projetos da Igreja. A construção da Catedral Metropolitana, iniciada em 1947, foi concluída apenas em dezembro de 1966. Nesse intervalo, um evento monumental foi organizado para celebrar os vinte e cinco anos da sagração episcopal do arcebispo de Goiás Dom Emanuel Gomes de Oliveira, o Primeiro Congresso Eucarístico de Goiânia.

Os principais eventos do Primeiro Congresso Eucarístico de Goiânia aconteceram na Praça Cívica da capital goiana, batizada naquele momento de Praça do Congresso. Esforços, os mais diversos, foram empreendidos para que o Congresso ocorresse, eventos culturais foram realizados para angariar o fundo necessário para seu custeio e solicitações de apoio foram direcionadas às esferas pública e privada. Um extraordinário altar foi erigido na Praça Cívica, o Altar Monumento. Este incorporou o projeto para a Cruz de Anhanguera, uma concepção do engenheiro-arquiteto paulista Mário Penteado para a Ermida da Santíssima Trindade, na Serra dos Pireneus, em Pirenópolis, Goiás. Publicado em 1935 na revista *Ilustração Brasileira*, a Cruz de Anhanguera jamais foi erigida.

O Altar Monumento é o que motiva essa investigação iniciada a partir da documentação sobre o Congresso, hoje abrigada no Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central da Universidade Católica de Goiás. Desse *corpus* documental podemos extrair documentos e imagens que denotam sua ostentação. Impressos de divulgação, esboços, correspondências, relatórios e recortes de jornais revelam parte das iniciativas empreendidas para a ornamentação dos espaços públicos, sobretudo, do altar monumental erigido na Praça Cívica que acolheu as celebrações, a população e a imagem da Santíssima Trindade trazida da cidade vizinha de Trindade. Complementando a pesquisa, foram consultados exemplares de jornais publicados entre as décadas de 1930 e 1950, pertencentes aos acervos do Arquivo do Estado de Goiás e do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central.

O Primeiro Congresso Eucarístico de Goiânia: uma homenagem ao arcebispo de Goiás Dom Emanuel Gomes de Oliveira

Nascido no estado do Espírito Santo, Dom Emanuel Gomes de Oliveira (1874-1955) tornou-se bispo de Goiás com a nomeação realizada pelo Papa Pio XI em outubro de 1922. Com a criação da Arquidiocese de Goiás, em 1932, Dom Emanuel tornou-se Arcebispo de Goiás, função desempenhada até seu falecimento em 1955 (FLEURY, 2007, p.16-17). Para além do seu profícuo trabalho na ad-

ministração e estruturação da Província Eclesiástica de Goiás, destacou-se também com uma atuação marcante no que diz respeito ao desenvolvimento cultural, educacional e político do estado. Em 1932, Dom Emanuel foi eleito presidente da comissão formada pelo Interventor do Estado Pedro Ludovico Teixeira, para a escolha do local onde seria erigida a nova capital de Goiás (FLEURY, 2007, p. 34). Sob sua orientação foram criadas escolas primárias e secundárias e por essa bandeira passou a se designar como um apóstolo da instrução em Goiás.

O Primeiro Congresso Eucarístico de Goiânia foi um evento organizado para comemorar os vinte e cinco anos da sagração episcopal de Dom Emanuel Gomes de Oliveira, o “grande bandeirante da fé”¹. Realizado em 1948, o evento propagou a ideia da criação de uma universidade no estado de Goiás. Assim, a comissão nomeada pelo arcebispo D. Emanuel conseguiu por intermédio do deputado Hélio Seixo de Brito criar a Universidade do Brasil Central, um dos desdobramentos do Congresso. Embora a universidade não tenha sido concretizada, a lei nº 192 favoreceu o surgimento, em 1960, da Universidade Federal de Goiás (MENEZES, 2001, p. 107).

O Congresso foi realizado em quatro dias de festejos, entre os dias três e seis de junho de 1948 (FLEURY, 2007, p.45), englobando procissões e celebrações, sobretudo concentradas na Praça Cívica. A idealização do Congresso coube a Dom Emanuel e a realização a Dom Abel Ribeiro, bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiás. O evento atraiu considerável número de visitantes, tanto de Goiás quanto de outros estados². Foi diante do Palácio das Esmeraldas, na Praça Cívica, junto ao centro administrativo goiano, que ocorreu o Primeiro Congresso Eucarístico de Goiânia. Um evento religioso que homenageou não apenas seu arcebispo, mas, também, um dos protagonistas da criação da nova capital de Goiás. Naqueles dias de celebração, a Praça Cívica transformou-se em “Praça do Congresso”³. Diante do altar monumental a praça tornou-se espaço sagrado tal como uma catedral, com sua torre iluminada em forma de cruz coroando o espetáculo.

Os preparativos para o Congresso iniciaram-se em quatro de setembro 1947 a partir da autorização expedida por Dom Emanuel ao Bispo Auxiliar Dom Abel Ribeiro, orientando-o “a promover a realização do Congresso Eucarístico de Goiânia nos primeiros dias de junho de 1948”⁴. Até o início do Congresso a captação de recursos financeiros tornou-se um dos maiores desafios. O transporte, a hospedagem, a alimentação dos peregrinos e a construção do altar monumental eram ques-

1 *O Popular*, 6 jun. 1948, p. 1.

2 *O Social*, 12 jun. 1948, p. 4

3 *O Popular*, 6 jun. 1948, p. 4.

4 Carta em papel timbrado com o escudo de D. Emanuel autorizando a realização do Primeiro Congresso Eucarístico de Goiânia.

tões importantes, dado o número considerável de visitantes esperados. E o número de participantes foi de fato elevado, após a conclusão do evento falou-se em cerca de sessenta mil pessoas que se reuniram na Praça Cívica nos dias do Congresso⁵.

Captação de recursos, os eventos culturais e as solicitações de apoio

A captação de recursos para a realização do Congresso seguiu várias frentes. Uma delas foi a proliferação de atividades artísticas e culturais executadas em Goiânia e outras cidades, com emissão de ingressos para o acesso a cada evento. Encontram-se junto ao *corpus* documental sobre o Congresso, muitos ofícios e requerimentos, encaminhamentos redigidos em papel com o timbre do Congresso que nos contam sobre esses acontecimentos. Tratam de solicitações de apoio para a divulgação das atividades culturais, assim como da venda de ingressos para a exibição de filmes em cinemas. Houve até um sorteio de um automóvel Ford 1948⁶. Partiram da secretaria do arcebispado solicitações às paróquias de contribuição em espécie para a realização do Congresso.

O balanço geral financeiro do Congresso⁷ apresenta a procedência dos recursos captados assim como os valores das respectivas despesas. O lucro maior veio através de donativos, seguido por produtos de rifa, produtos de venda, coletas, festivais, barraquinhas e propaganda. Um terço da despesa total foi para saldar os gastos indicados como “diversos”, o que pouco esclarece o destino de uma soma tão significativa. Na sequência seguem as despesas com o altar monumento, a confecção dos impressos, a hospedagem, a condução, as despesas das carias e as despesas postais.

O Altar Monumento: breve trajetória de um projeto

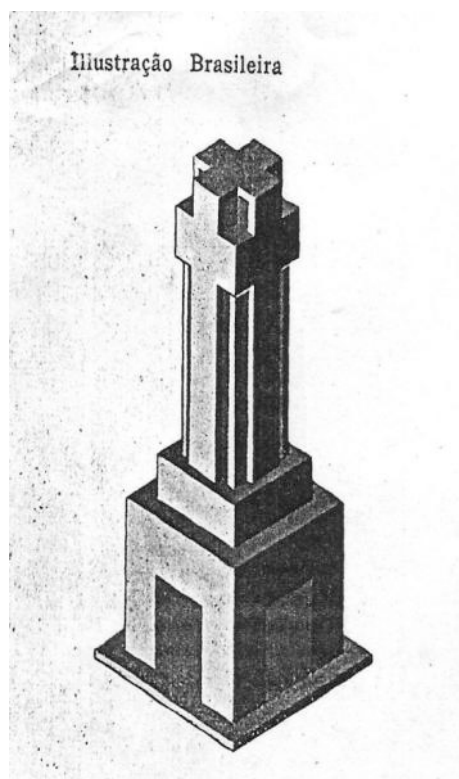
A história do altar monumental construído em 1948 diante do Palácio das Esmeraldas, na Praça Cívica de Goiânia, inicia-se em uma data bem anterior a sua materialização. Em 1935 publica-se na revista carioca *Ilustração Brasileira* o projeto para a Cruz de Anhanguera de autoria do arquiteto paulista Mário Pentead. Trata-se de uma espécie de farol monumental, com dezesseis metros de altura, a ser erguido no pico central da Serra dos Pireneus, em seu ponto mais alto [fig. 1]. Durante muitos anos o projeto foi difundido e incentivado por Dom Emanuel, no entanto, nunca avançou para além da base em alvenaria constru-

5 CONGRESSO Eucarístico de Goiânia. Recorte de jornal, s.d. Acervo IPEHBC – UCG.

6 Ofício para a exibição do filme “Virgem Morena”, 21 de fev. 1948; Requerimento para a venda de bilhetes de tómbola de um automóvel Ford 48, s.d.

7 Congresso Eucarístico de Goiânia – Balanço Geral. Documento datado em 20 nov. 1949. Acervo IPEHBC – UCG.

ída no local, onde hoje se encontra a pequena ermida da Santíssima Trindade dos Pireneus (JAYME, 2002, p. 77).

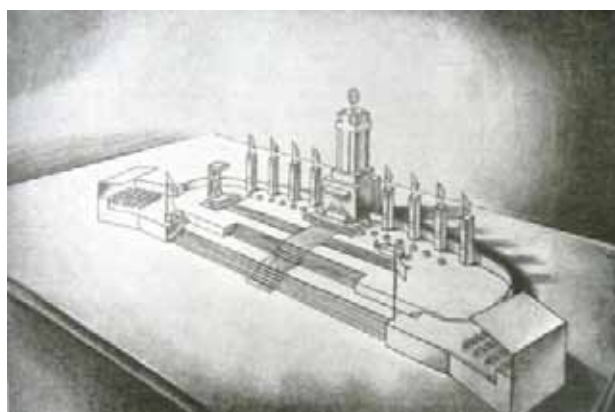


Projeto de Mário Pentead para a Cruz de Anhanguera
Fonte: Revista *Ilustração Brasileira*, 1935.

Nascido na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, o engenheiro-arquiteto Mário Camargo Pentead fixou seu escritório naquela cidade em 1934, após ter trabalhado em associação com o engenheiro José Gerin Neto. Em escritório próprio realizava a parte gráfica e acompanhava pessoalmente a execução de cada projeto (ZAKIA, 2004, p. 94). Desenvolveu com sucesso obras para a cidade de Campinas e região, em uma produção que transitava entre os estilos neocolonial, art déco e moderno. Em 1934, Pentead construiu a primeira casa modernista de Campinas cujas luminárias da entrada foram encomendadas a Gregori Warchavchik (ZAKIA, 2004, p. 95). Em 1940, participou do V Congresso Pan-americano de Arquitetura em Montevideu, evento que o condecorou com a “Menção Honorífica” na categoria edifícios privados, juntamente com os arquitetos Flávio de Carvalho, Severo & Villares, Jaime Fonseca Rodrigues e Álvaro Botelho (ZAKIA, 2004, p. 90). A revista *Arquitetura e Urbanismo* publicou várias de suas obras.

A composição da Cruz de Anhanguera, concebida por Mário Pentead, foi adaptada para o Altar Monumento do Congresso. Esta adequação foi conduzida

pelo engenheiro e arquiteto José Neddermeyer que promoveu seu diálogo com os outros elementos do altar distribuídos sobre uma ampla plataforma [fig. 2]. Dificuldades com a captação de recursos e o tempo reduzido para a construção do altar, certamente alteraram o ambicioso projeto, contribuíram para a redução da sua escala, que, no entanto, não o destituiu de sua feição monumental. Em resumo, o Altar Monumento foi um projeto de José Neddermeyer que revisitou a proposta de Mário Penteado para a Cruz de Anhanguera. Quanto à execução, esta foi conduzida por Perez Valdez, artista e construtor da cidade de Belo Horizonte.



2. Projeto de José Neddermeyer para o Altar Monumento
Fonte: Lembrança do Primeiro Congresso Eucarístico de Goiânia, 1948.

Certamente a ideia da adaptação do projeto da Cruz de Anhanguera para o Altar Monumento partiu de Dom Emanuel. Por muitos anos, entre as décadas de 1930 e 1940, o projeto de Mário Penteado foi reavivado, denotando o apreço que o arcebispo mantinha por essa concepção. Entretanto, a ideia não extrapolou os limites das páginas dos periódicos da época.

As funções originais da Cruz de Anhanguera eram plurais. Em um único local, no alto da Serra dos Pireneus, almejava-se celebrar um fato histórico, estabelecer um marco geográfico e firmar definitivamente o local como área de peregrinação. A Cruz de Anhanguera celebraria a memória do bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, funcionaria como um marco geográfico, sendo implantada a 1385 metros de altura, local considerado como o “divisor de águas das bacias Amazônica, Platina e do São Francisco”⁸. Atenderia também aos romeiros que ali se dirigiam, desde 1927, com uma capela própria instalada na base cúbica do edifício, local de peregrinação da festa dedicada à Santíssima Trindade.

O projeto para a Cruz de Anhanguera previa uma torre quadrangular, com a cruz latina presente em cada uma das faces. Elaborada com “vitrais iluminados

8 Revista *Ilustração Brasileira*, Nov. 1935, p. 41.

interiormente serviria de referência para os viajantes de terra e de ar⁹, funcionaria como uma espécie de farol do cerrado. O projeto substituiria a ermida ali construída anteriormente, feita em madeira, que fora arrancada por um vendaval no dia cinco de novembro de 1935 (JAYME, 2002, p.77). Quanto ao estilo do edifício, na década de 1930 foi descrito como uma “cruz de estilo cubista”¹⁰, hoje é reconhecido como um projeto bem ao gosto art déco. Almejada durante vários anos por Dom Emanuel, a Cruz de Anhanguera materializou-se apenas em 1948, no Altar Monumento para o Primeiro Congresso Eucarístico de Goiânia.

Apontamentos sobre a construção do Altar Monumento

O projeto para o altar do Congresso, como observamos em desenho próprio elaborado por José Neddermeyer¹¹, foi concebido como uma extensa plataforma, abrigando nas duas extremidades as áreas cobertas destinadas às autoridades políticas e eclesiásticas [fig. 3]. Ao centro e ao fundo, acessado por uma escadaria dividida em duas seções, encontra-se o altar monumental flanqueado por quatro colunas em cada lado, coroadas por flâmulas. O monumento propriamente dito é composto por uma base quadrangular coroada por uma torre cúbica a exibir em cada face uma cruz latina. Acima, apresenta-se a hóstia a exibir os caracteres JHS. Diante do altar foram enfileirados os bancos para acolherem os participantes do evento.



3. Altar Monumento do Primeiro Congresso Eucarístico de Goiânia, 1948.

Fonte: MENESES, *Dom Emanuel Gomes de Oliveira: arcebispo da Instrução*, p.144.

9 Revista *Ilustração Brasileira*, Nov. 1935, p. 41.

10 *Jornal Brasil Central*, 30 jul. 1938. p. 1.

11 A organização do Congresso, na época da construção do altar, contou com o apoio local do engenheiro e arquiteto José Neddermeyer, como informa a edição de 6 de junho de 1948 do jornal *O Popular*.

Alguns aspectos sobre o Altar Monumento ainda permanecem obscuros. O desenho de Neddermeyer não apresenta, por exemplo, as proporções e a maneira como a iluminação seria inserida. Para maiores esclarecimentos recorreremos a outros documentos, como as fotografias e o contrato firmado entre a Comissão Executiva do Congresso e a Sociedade Comercial de Representações e Anúncios Ltda¹², representada pelo artista de Belo Horizonte Perez Valdez que conduziu a construção do altar. Seu nome foi recomendado aos organizadores do Congresso pelo Padre José Nobre, vigário da Matriz do bairro Floresta, de Belo Horizonte. Naquele momento o artista era reconhecido como especialista na organização de monumentos para exposições e congressos. Além do altar, Perez Valdez executou as arquibancadas e a ornamentação da Praça Cívica. Os trabalhos foram efetuados com profissionalismo, como atestou o bispo auxiliar Dom Abel Ribeiro em carta enviada a Dom Vicente Scherer (1903-1996), arcebispo metropolitano de Porto Alegre¹³.

A construção do Altar Monumento foi marcada por algumas dificuldades relacionadas ao apoio do governo do estado de Goiás. Em dez de abril de 1948, Dom Abel Ribeiro solicita a confirmação da construção do Altar Monumento com as despesas custeadas pelo governo estadual, em requerimento endereçado ao governador do estado Jerônimo Coimbra Bueno (1909-1963). O documento esclarece que o valor total com o monumento seria de cento e cinquenta mil cruzeiros, valor alto para ser custeado pela comissão organizadora do Congresso¹⁴. Os recursos seriam destinados ao pagamento da empresa contratada como também de outros materiais que se faziam necessários para complementar a ornamentação da Praça Cívica. Ao que parece, o entendimento entre as partes já vinha demonstrando divergências.

No mês seguinte, em dez de maio, Dom Abel endereça nova correspondência ao governador comunicando-o sobre a redução da proporção do projeto. Naquele momento, a Comissão Executiva do Congresso ainda não havia recebido o apoio financeiro pleiteado. Embora seja mencionada a redução das proporções originais do altar para um “projeto mais simples”, o documento ainda enfatiza a necessidade do apoio estadual. Sem o financiamento da obra por parte do governo, em onze de maio de 1948, Dom Abel Ribeiro endereça outra carta à Assembleia Legislativa, na qual indaga uma resposta conclusiva sobre o auxílio à construção do monumento.

12 A cópia do contrato é datada em 15 de maio de 1948, no entanto, a data vem rasurada; o documento foi carimbado com a chancela própria do Congresso, com a data “6-6-48”.

13 Pérez Valdez foi apresentado e recomendado em correspondência datada em vinte e seis de junho de 1948. Acervo IPEHBC – UCG.

14 Carta de Dom Abel Ribeiro a Jerônimo Coimbra Bueno, 10 abr. 1948. Acervo IPEHBC – UCG.

Faltando um mês para o início do Congresso a pressão torna-se necessária. Em treze de maio de 1948 foram publicadas pelo Padre Serra considerações relativas aos preparativos do Congresso, demonstrando sua preocupação em relação à lentidão dos trabalhos para a montagem do altar. O texto salienta que é “preciso e urgente, é imprescindível que os goianos comecem a se mexer.” O autor repreende contra a improvisação de qualquer evento importante. Critica o incentivo financeiro dado pelo governo para auxiliar eventos de menor importância como uma peça teatral ou jogos de futebol. Assinala o empenho de Dom Abel na organização do Congresso e demonstra sua preocupação com a construção do Altar Monumento, naquela data ainda não iniciada. Ressalta a capacidade de organização do V Congresso Eucarístico de Porto Alegre que naquela data já se movimentava para a construção do seu altar monumento, mandado construir pelo governador daquele estado Walter Jobin. Inconformado, se volta para a câmara dos vereadores de Goiânia criticando a figura de um “vereador X que terminantemente foi contra” o auxílio para o Congresso¹⁵.

Em doze de abril, Dom Abel envia requerimentos à Confederação Nacional da Indústria do Rio de Janeiro e ao Conselho Nacional do Serviço Social do Comércio, também do Rio de Janeiro. Solicita apoio e salienta que o Governo de Goiás havia contribuído com a doação de duzentos mil cruzeiros para a Comissão. Exceto essa informação, não encontramos até o momento outro documento que atestasse a participação do governo estadual. Verificamos apenas que, no balanço geral do Congresso, há menção sobre o valor total obtido por meio de doações, a soma de quase duzentos e cinquenta mil cruzeiros. Quanto ao contrato estabelecido com a empresa de Perez Valdez, a Comissão pagou a quantia de setenta e seis mil cruzeiros realizada em três prestações. Da Comissão a empresa recebeu apenas o madeiramento, ficando responsável por adquirir todos os outros materiais. Além do tablado e do altar monumental, Perez Valdez também confeccionou “quatro arcos na entrada das quatro avenidas” que davam acesso à Praça Cívica, assim como um auditório com a capacidade de trinta e cinco bancos.

Diante dos documentos consultados nesta pesquisa não foram encontradas referências precisas sobre as dimensões do Altar Monumento. Sabemos que foram reduzidas devido ao atraso do financiamento da obra e do exíguo tempo para construí-la. Dessa maneira podemos intuir que a ideia original deveria seguir as dimensões propostas no projeto de Mário Penteadó para a Cruz de Anhanguera, com altura total de dezesseis metros.

15 “O Congresso Eucarístico às portas”, recorte de jornal, s.d. com anotação lateral “Folha de Goiaz 13 – Maio – 48”. Acervo IPEHBC-UCG.

Observando o contrato firmado com o construtor, Perez Valdez, concluímos que a altura do altar estaria próxima de onze metros, incluindo a hóstia que o arrematava no topo. Algumas especificações do contrato se referem às extensões das luzes de neon a serem fixadas no monumento. Sabe-se por estas indicações que a cruz teria cinco metros de altura por dois metros de largura; que a circunferência da hóstia teria um metro e oitenta centímetros de diâmetro; a base cúbica do monumento atingiria cerca de três metros e meio. Quanto à fixação do neon, este foi aplicado apenas na face frontal da cruz, acima do altar, enfatizando assim sua forma durante os eventos noturnos. Já as oito colunas que o ladeavam teriam cada uma cerca de três metros e meio de altura, estas também receberam iluminação com neon.

Esta investigação não pretende ser conclusiva. Sobre o Congresso há muito ainda o que se pesquisar. Procuramos revelar aqui alguns aspectos da trajetória de um projeto arquitetônico idealizado por Mário Penteadado que se materializou em um grande palco cenográfico. Curiosamente, a vida efêmera da Cruz de Anhanguera serviu a outro tipo de peregrinação. Destituída de suas funções iniciais, abandonou sua relação com a bela natureza do cerrado para conviver com a arquitetura do centro administrativo goiano. O diálogo agora se torna mais profícuo, o projeto “cubista” pode se comunicar com seus pares, com o complexo arquitetônico da Praça Cívica concebido sob uma mesma orientação estética, o art déco. Esta ocorrência foi certamente permitida pelo mentor máximo do Congresso, Dom Emanuel que, sem sombra de dúvidas, admirava o projeto de Mário Penteadado. Não conseguindo efetivá-lo em Pirenópolis o utilizou em um evento organizado em sua homenagem. Além do Altar Monumento, outros aspectos do Primeiro Congresso Eucarístico de Goiânia merecem ser estudados com mais atenção, as atividades artísticas, o projeto gráfico e as ornamentações, dessa maneira, muitas lacunas poderão ser preenchidas.

Referências bibliográficas:

DIAS, Ângelo. O canto coral e Goiânia: uma trajetória. *In: Revista UFG*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás. Ano X nº 5, dezembro 2008. p. 130-137.

FLEURY, Nelson Rafael. *Notas históricas*. Goiânia: Ed. Da UCG, 2007. (Série memórias religiosas)

GALLI, Ubirajara. *A história do batismo cultural de Goiânia*. Goiânia: Ed. Da UCG / Contato Comunicações, 2007.

JAYME, Jarbas. *Casa de Pirenópolis* / Jarbas Jayme, José Sisenando Jaime. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 2002. Vol. 1.

SILVA, Cônego José Trindade da Fonseca e. *Vinte e cinco anos de benefícios ao Estado de Goiás: a Dom Emanuel Gomes de Oliveira primeiro arcebispo de Goiás a voz agradecida de suas obras*. Caderno impresso em homenagem ao jubileu episcopal de Dom Emanuel Gomes de Oliveira.

MELLO, Márcia Metran de. *Goiânia: cidade de pedras e palavras*. Goiânia: Ed. Da UFG, 2006.

MENEZES, Áurea Cordeiro. *Dom Emmanuel Gomes de Oliveira: arcebispo da instrução*. Goiânia: Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira, 2001.

ZAKIA, Silvia Amaral Palazzi. *Mário Penteado: arquiteto e obra*. Dissertação de mestrado. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2004.

Periódicos:

“A Cruz de Anhanguera: Um Grande Monumento Nacional”. *Ilustração Brasileira*, Rio de Janeiro, Ano IX, n. 7, Nov. 1935, p. 41.

“Congresso Eucarístico de Goiânia”. *O Popular*, Goiânia, 6 junho 1948, p. 4.

“Dom Emanuel”. *O Popular*, Goiânia, 6 junho 1948, p. 1.

“Um grande acontecimento, o Congresso Eucarístico”. *O Social*, Goiânia, 12 junho 1948, p. 4.

TRINDADE, Pe. José. “Homenagem às Bandeiras Paulistas”. *Brasil Central*, Bonfim-Goiás, 30 julho 1938. p. 1.

Diversos:

Correspondências, recortes de jornais, manuscritos e impressos pertencentes ao fundo do Primeiro Congresso Eucarístico de Goiânia, Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central da Universidade Católica de Goiás, Goiânia – GO.

Minicurrículo

Patricia Bueno Godoy possui Mestrado em História, área de concentração História da Arte e da Cultura, e Doutorado em História, área de concentração Política, Memória e Cidade, ambos obtidos no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. É Professora de História da Arte e da Imagem na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás. Tem desenvolvido pesquisa com ênfase em História da Arte Brasileira.